

O CIÚME PATOLÓGICO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Flora Lamarão da Silva MILHOMEM¹

Tiago Taveira dos SANTOS²

Teresa Cristina Martins KOBAYASHI³

¹ Graduanda de Psicologia da Faculdade Estácio de Macapá. e-mail: flora.lamara04@gmail.com.

² Graduando de Psicologia da Faculdade Estácio de Macapá. e-mail: tgosntos@hotmail.com.

³ Professora Mestre Orientadora da Faculdade Estácio de Macapá. e-mail: kteresacristina@gmail.com.

RESUMO: Dentre os mais variados sentimentos inerentes ao ser humano, o ciúme é um dos mais presentes nas relações atuais. No contexto de um relacionamento amoroso, o ciúme pode surgir como sinal de alerta que algo está errado na vida a dois, porém quando apresenta-se de maneira exacerbada o ciúme pode representar um risco à saúde física e psicológica dos envolvidos. Alguns autores da abordagem psicanalítica sugerem que o ciúme patológico encontra-se relacionado à primeira experiência amorosa do sujeito, a relação mãe-bebê, e é a partir desta hipótese que o presente trabalho se baseia. Uma possível falha nesta relação pode contribuir para que o sujeito ciumento sintase constantemente desprotegido e inseguro em suas relações futuras, podendo, então, despertar o sentimento de ciúme a nível patológico. O presente trabalho tem como objetivo compreender o ciúme patológico a partir da abordagem psicanalítica, e para isto, se baseará em uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto. Diante do exposto, espera-se contribuir com o conhecimento científico acerca do ciúme patológico, esclarecer ao leitor de que forma este sentimento ocorre nos relacionamentos amorosos atuais, bem como leva-lo a refletir sobre os danos causados pelo ciúme patológico à saúde psicológica e física dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ciúme Patológico. Psicanálise. Ciúme Delirante. Relacionamentos amorosos. Crime Passional.

ABSTRACT: Among the most varied feelings inherent in the human being, jealousy is one of the most present in the current relationships. In the context of a loving relationship, jealousy may arise as a warning sign that something is wrong in life together. But, when occurs in an exacerbated way, jealousy may pose a risk to the physical and psychological health of those involved. Some authors of the psychoanalytic approach suggest that pathological jealousy is related to the first love experience of the bloke, the mother-child relationship, and the present study is based in this hypothesis. Possible failure in this relationship can contribute to the jealous bloke feel constantly unprotected and insecure in their future relations, and then, can evoke the feeling of jealousy in pathological level. This study aims to understand the pathological jealousy from the psychoanalytic approach, and this will be based on a literature review about the theme. Based on the above considerations, it is expected to contribute to the scientific knowledge about pathological jealousy, clarify to the reader how this feeling occurs in the current romantic relationships, and leads him to reflect on the damage caused by pathological jealousy to psychological and physical health of those involved.

KEYWORDS: Pathological Jealousy, Psychoanalysis, Delusional jealousy. Romantic Relationships. Passional Crime.

INTRODUÇÃO

A raiz etimológica da palavra “ciúme” deriva, segundo Santos (2007), originalmente do latim *zelumen*, que por sua vez, vem do grego *zelus*, o que na acepção original significaria zelo, cuidado. Isto explicaria a confusão que se cria em torno do

significado da palavra em português, existe por trás disto, uma tentativa de justificar o ciúme como sinônimo de cuidados e não o considerando como uma forma de reprimir a liberdade do outro.

Sigmund Freud (1921) em seu texto “*Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo*” refere-se ao

ciúme como um estado emocional, e pode ser descrito como normal ao sujeito, ou seja, inerente a sua constituição. Referindo-se a presença do ciúme na constituição do sujeito, Lachaud (2001) afirma que este sentimento desempenha um papel importante na vida psíquica destes, porém é quase sempre guardado em segredo, pois, está marcado por uma conotação devastadora. O sentimento de ciúme não falta nunca, porém, o sujeito pode vivenciá-lo de forma mais ordinária ou marcado por um caráter mais exacerbado, patológico.

Freud (1921), afirma existir três graus ou camadas de ciúme que podem ocorrer de forma anormalmente intensas no trabalho analítico, seriam eles: o “ciúme normal ou competitivo”, decorrente do Complexo de Édipo ou do relacionamento de irmãos na infância, o “ciúme projetado”, derivado de um processo inconsciente no qual ocorre uma projeção da própria infidelidade real do sujeito ou de um desejo de trair que a priori foi recalcado, e o “ciúme delirante”, ou seja, o ciúme com características patológicas que se origina de impulsos de infidelidade recalçados do sujeito, porém, o objeto, nesta camada, possui o mesmo sexo do sujeito ciumentado. Em casos delirantes, deve-se “estar preparado para encontrar ciúmes pertinentes a todas as três camadas, mas nunca apenas a terceira”. (FREUD, 1921, pág. 239)

Segundo Lachaud (2001) os afetos de ciúme são importantes no desenvolvimento psíquico por permitir ao sujeito a construção da diferenciação e consequente reconhecimento do outro, bem como, também contribuir, para que o sujeito saia de um modo narcísico e de fusão com a mãe. Neste interim da constituição do sujeito, a dinâmica do ciúme patológico pode se estruturar.

Figueiredo e Neto (2010) dizem que o tema ciúme na psicanálise instiga pensar a cerca do que leva o sujeito a se sentir desprotegido e inseguro em uma relação, provocando assim intensos sofrimentos e conflitos. Atualmente, a clínica psicanalítica vem deparando-se com casos de ciúme cada vez mais intensos, por muitas vezes seguidos de violência física e psicológica entre casais. Visto isso, é relevante discutir o ciúme patológico, buscando compreender este fenômeno sob a luz de conceitos da teoria psicanalítica, para também dar suporte à prática profissional no contexto clínico, e ampliar também as investigações e pesquisas acerca do tema.

Além disto, comumente nos deparamos com casos cotidianos e midiáticos onde o discurso ciumentado surge na sua expressão mais violenta, através de agressões e até mesmo crimes passionais. Ballone (2010) afirma que o ciúme patológico possui grande importância como área de estudo do relacionamento humano, pois, várias pesquisas o colocam como fator de motivação

em casos de violência doméstica, em contextos de agressão e até mesmo em crimes passionais, ou seja, crimes motivados por causas amorosas ou sexuais. Corroborando com isto, Oliveira e Bressan (2014) relatam que o crime passional é uma prática frequente e que demanda pesquisas e discussões, a fim de realizar ações preventivas no intuito de diminuir a incidência desses crimes. Desta forma, estudar estas expressões de violência, que comumente estruturam laços sociais e afetivos motiva a pesquisa acerca do ciúme, ao mesmo tempo em que se apresenta como relevância social, ajudando a compreender a presença deste nos relacionamentos amorosos.

Diante do que foi exposto o presente trabalho tem como objetivo compreender o ciúme patológico a partir da abordagem psicanalítica. Pretende-se ainda esclarecer de que forma o ciúme é visto por autores da teoria psicanalítica, e identificar como o ciúme patológico ocorre nas relações amorosas atualmente.

DISCUSSÃO

Para falar sobre a dinâmica do ciúme patológico é necessário que seja feita, primeiramente, uma reflexão a cerca do processo de constituição do sujeito de acordo com a teoria psicanalítica, bem como a importância do ciúme neste processo. Sobre isso, Rios (2013) reflete a cerca do ciúme considerado primordial, isto é, o ciúme primeiro, do bebê em relação à mãe. Dentre as

primeiras inscrições realizadas no psiquismo do sujeito está a marca deixada pela satisfação proporcionada pela amamentação, pelo peito na hora da fome. Sabe-se que este prazer primário, rememorado a cada mamada, proporciona imenso bem-estar e contribui para que o bebê tenha uma sensação de completude, de que ele e o peito, junto com sua extensão, a mãe, formam um só.

Dando continuidade, a autora fala sobre o momento do desmame, e diz que com a aproximação deste, a ilusão construída e sustentada de completude irá dar lugar ao mal estar vivenciado pela separação da totalidade. O rompimento da relação mãe-bebê irá proporcionar a ocorrência de eventos decisivos para os processos de constituição do sujeito e fundação do eu, que se encontram diretamente relacionados com a vivência primordial do ciúme. A partir disto, o sujeito passa a reconhecer que além dele, existem outros, fato este que o mesmo reconhece como uma intrusão, como se o terceiro que surge estivesse a mais, e estando um a mais, a ameaça de separação e de perda do objeto amado ocorreria.

Paralelamente ao declínio do desmame e a vivência da intrusão, a criança está vivenciando o momento de reconhecimento da própria imagem. Lacan (1956-1957) propõe que é através do recorte feito pelo olhar materno que, a criança, terá a vivência de ser discriminada do todo, de ser uma unidade separada da mãe, com seus

contornos e limites próprios. O estágio de espelho ilustra o caráter de reciprocidade entre o sujeito e o objeto. Sobre este processo, Lachaud (2001) diz que não existe outro enquanto a criança não houver passado pelo estágio de espelho, é só após este momento que ela irá conhecer sentimentos de pertencimento ou de propriedade, antes disto ela é o mundo.

Para a criança, que deixa de ser tudo para ser uma unidade e que vive o drama do ciúme ao se identificar com o outro, estão sendo introduzidos os primeiros registros de castração, segundo a teoria freudiana. Nasio (1997) diz que é através do processo de castração que a criança reconhece, pela primeira vez, ao preço da angústia, a diferença anatômica entre os sexos. Até este momento, a criança vivia a ilusão da onipotência, porém, com a experiência de castração, terá de aceitar que o universo é composto por homens e mulheres e que o corpo tem limites.

Freud em 1908 destacou o não conhecimento do sexo feminino no primeiro tempo do Complexo de Castração. Só havia um sexo, sempre presente, desenvolvido nos meninos e em via de desenvolvimento nas meninas. O menino não constatava a falta. Assim, as crianças, inicialmente, presumem que todos possuem pênis, mas depois, quando descobrem que este não é comum a todos, rejeitam este fato e acreditam que ainda

crescerá, ou que já esteve lá e foi retirado. (FREUD, [1908]1976)

Em 1923, Freud constata que a ausência do pênis é concebida para menino como resultado da castração. Não há, senão, um sexo, o falo, mas duas formas de manifestação: a presença dele ou a ausência. Assim, no Complexo de Édipo, o menino rivaliza com o pai e tem a mãe como objeto de amor. A dissolução deste processo ocorre a partir da ameaça de castração. O complexo de castração desenvolve-se no menino sob o signo da ameaça de perder o falo, e na menina sob a inveja e o ciúme.

Sobre o fim do complexo de Édipo, Porto (2010) afirma que isto pode ser observado como uma forma de escolha narcísica do sujeito, pois entre o amor narcísico pelo pênis e o amor incestuoso pela mãe, o menino escolhe o pênis. A partir disto, a autora sugere que pode-se pensar que o ciúme se apresenta como uma ameaça da perda do objeto amado, e que no homem desempenha uma ferida narcísica maior, visto que desde a infância, o mesmo acredita ser e depois possuir o falo, enquanto que a menina, diante da castração precisa consentir com sua falta, uma situação irreversível.

1. Narcisismo e a sua relação com o Ciúme

Os conceitos de narcisismo, idealização e escolha do objeto são importantes para compreender o ciúme, visto

que estes esclarecem a importância do outro na constituição do sujeito. É necessário discutir a relação entre o narcisismo e o Complexo de Édipo, pois supõe-se que é na falha na estruturação narcísica, ou seja, a ferida narcísica que a dinâmica ciumenta se estrutura. (PORTO, 2010)

Freud (1914 – 1916), inspirado no mito de narciso, elabora o conceito de narcisismo, que corresponde a um processo de investimento libidinal sobre a imagem do eu. Ele afirma que o eu constitui-se no instante em que se identifica com a imagem do seu próprio corpo, a imagem que assume como sendo sua. Neste processo há um retorno dos investimentos objetais em direção ao próprio eu, sendo que este escolhe a si mesmo como objeto de amor. “A libido retirada do mundo exterior foi redirecionada ao eu, dando origem a um comportamento que podemos chamar de narcisismo.” (FREUD, [1914]1996, p. 98).

Freud distingue dois tipos de narcisismo, o primário e o secundário. No narcisismo primário, “originalmente, não existe nenhuma unidade que se compare ao eu, e este se desenvolve de modo progressivo. O primeiro modo de satisfação da libido seria o autoerotismo, ou seja, o prazer que um órgão retira de si mesmo, e as pulsões parciais procuram sua satisfação no próprio corpo. Esse é o tipo de satisfação que para Freud, caracteriza o narcisismo primário, enquanto o eu ainda não se constituiu como tal”. (NASIO, 1997, pág.53)

O narcisismo secundário corresponde ao narcisismo do eu. Para que ele ocorra é necessário que haja um retorno do investimento dos objetos, transformando assim em investimento do eu. Freud em 1914, diz que o sujeito concentra suas pulsões sexuais parciais em um objeto. Posteriormente, estes investimentos retornam para o eu, e a libido então toma o eu como objeto.

Em seu texto “*Introdução ao Narcisismo*” Freud (1914-1916) cita a vida amorosa como sendo uma forma de acesso a este processo de investimento libidinal. A partir disto ele distingue dois tipos de escolha dos objetos sexuais, a escolha anaclítica ou por apoio, e a escolha narcísica. Na escolha do tipo anaclítico, o que é levado em consideração é a necessidade de cuidado, proteção, lembrando assim o modelo de cuidado materno que um dia supriu as necessidades infantis do sujeito. Na escolha do tipo narcísico, não se busca a mãe que supre as necessidades, mas sim o próprio ego como objeto de amor, isto é, busca-se no outro uma idealização de si mesmo, aquilo que lhe falta ou que perdeu.

Segundo Porto (2010), na escolha narcísica, o sujeito ama tendo como parâmetro o que ele é, o que foi ou o que gostaria de ser. Este interesse pelo próprio corpo se orienta então para um objeto de semelhante a ele, isto é, uma escolha homossexual. O investimento direcionado ao

próprio corpo Freud denominou como libido objetal, e Lacan chamou de estágio de espelho. Tanto Freud (1914), quanto Lacan (1949) concordam que as figuras parentais revelam à criança o processo de reconhecimento do outro.

A diferenciação entre o corpo do sujeito e o corpo da mãe ocorre através da intervenção materna. Esta ruptura constitui a base para a relação de objeto e o estabelecimento da individuação. Para Mezanapud Blévis (2009), o narcisismo constitui um momento em que as pulsões antes dispersas pelos órgãos são unificadas e investidas no eu. Este momento constitui uma “nova ação psíquica” e que implica em uma ruptura da continuidade mãe/criança, condição fundamental para que o eu se constitua. Segundo Blévis (2009), o ciúme possui suas raízes nas angustias dos primeiros momentos da vida, quando rompe-se a harmonia entre mãe e bebê.

É importante falar ainda que Freud (1914) e Lacan (1949) referem-se à identificação narcísica como a identificação daquele primeiro momento em que a imagem do eu se constitui a partir do olhar da mãe, e é este primeiro olhar que irá constituir a identificação que refletirá nas relações objetais futuras. Sendo assim, supõe-se que a constante escolha narcísica de objeto está apoiada nesta identificação primeira, contribuindo então para a intensificação do ciúme patológico, pois ao romper uma relação

amorosa, o sujeito relembra a ferida narcísica causando um retorno à identificação narcísica primordial.

“O narcisismo então é resultado do apoio imaginário e simbólico daqueles que nos amaram e a quem amamos”. Quando ocorre a falta disto, o que falta ao sujeito é algo essencial à sua constituição, é ausência deste apoio confiável que pode dar início ao ciúme patológico. (PORTO, 2010)

2. Sobre o ciúme patológico

Segundo Lachaud (2001) o primeiro objeto para a criança é um objeto de necessidade, porém, com o passar do tempo, ele se torna, com a ajuda da mãe um objeto de desejo que a criança poderá, progressivamente, transferir para outro objeto. No ciúme patológico, o objeto permanece no registro da necessidade e a sua ausência não garante mais a autoconservação, falta a metaforização.

O ciumento deseja ser único e insubstituível, com isso reivindica o todo, em uma posição imaginária de possível totalização. Brasil *apud* Rios (2013) diz que se o irmãozinho é o primeiro intruso, logo o pai vai se tornar também um intruso na relação dual entre a mãe e a criança, e assim sucessivamente, nas futuras relações deste sujeito. O intruso que se deseja eliminar surge como um rival, que porta aquilo que falta ao sujeito. O ciumento acredita não possuir todo o objeto de seu amor ou todo o amor de seu

objeto amado, não por ser impossível, mas porque alguém o roubou.

A dor da primeira perda deixa uma marca, inscrita no sujeito, e constitutiva do psiquismo da criança. O movimento do recalque que predomina é extremamente forte e a economia libidinal é profundamente atingida. O ciúme então encontra-se relacionado com a perda do primeiro objeto de amor da sujeito, a mãe, causando assim uma ferida narcísica no seu psiquismo. O ciumento patológico sente-se traído, sem ser, pelo menos sem possuir provas palpáveis de sua infelicidade. Este sentimento então deriva do “medo de perder um bem”. Corroborando com isto, Luiza Porto (2010) sugere que o ciúme, caracterizado como medo da perda do objeto amado, surge como uma ameaça da perda de si mesmo.

Então, segundo Lachaud (2001), independentemente de ocorrer em momentos primitivos do desenvolvimento ou na fase adulta, o ciúme estará sempre voltado ao desejo furioso de retorno à mãe, àquela totalidade primeira. A autora ainda conclui dizendo que o ciumento flerta com a totalidade na tentativa de desconhecer a falta fundamental, acusando assim o rival de roubo do impossível: a posse total do objeto de amor.

O ciumento afirma que a fala mente, que o discurso abriga a mentira, para ele não existe verdade acessível. Há assim, no ciúme patológico uma verificação que nenhuma

prova jamais poderia satisfazer. Encontrar o que ciumento busca não o acalmaria. (LACHAUD, 2001)

Portanto, as reflexões a cerca da hipótese de que a ocorrência do ciúme a nível patológico resulta de uma falha narcísica na constituição do sujeito contribuem para a compreensão deste fenômeno nas relações amorosas atualmente. (PORTO, 2010)

3. Sobre o ciúme patológico e as relações amorosas atualmente.

Segundo Centerville e Almeida (2007), geralmente a experiência do ciúme é associada a uma emoção profundamente negativa, que surge quando uma relação importante é ameaçada por um rival. O ciúme surge, então, como um conjunto de emoções desencadeadas por sentimentos de alguma ameaça à estabilidade ou qualidade de um relacionamento íntimo valorizado. Para muitos, o ciúme é uma manifestação de afeto, zelo ou até mesmo de amor que uma pessoa sente por outra. No entanto, quando a pessoa ciumenta usa desse sentimento para aprisionar sua parceria amorosa ou mesmo para atacá-la, o ciúme torna-se uma patologia que pode chegar ao extremo da violência física e/ou do aprisionamento físico.

O ciúme patológico pode causar diversos transtornos no contexto de um relacionamento amoroso, podendo prejudicar, outros âmbitos da vida dos envolvidos, como

o social, o profissional, o familiar e o íntimo. Para Ballone (2010) em se tratando de ciúme patológico, a linha que divide a imaginação, fantasia, crença e delírio é frequentemente vaga e imprecisa. Neste tipo de ciúme, a imaginação evolui para a fantasia, daí para a forte crença e, por fim, pode ser tornar em um delírio. No ciúme patológico parece haver inconscientemente a ameaça de um rival.

Carotenuto (2004) nos diz que o sujeito ciumento não consegue estabelecer uma relação objetiva com fatos reais, de maneira que estes são sempre interpretados a partir de uma ótica obsessiva e favorável à suspeitas. O ciúme patológico então pode ultrapassar os limites de controle do sujeito e prejudicar a capacidade de raciocinar com clareza e objetividade, gerando assim comportamentos violentos.

Corroborando com isto, Santos (2006) diz que o sujeito que está com ciúme possui muitos pensamentos, sensações e comportamentos que podem comprometer a estrutura de um relacionamento amoroso, a saúde psíquica e até mesmo a saúde física dos sujeitos envolvidos, visto que, atualmente, o ciúme patológico apresenta-se como uma das principais causas de crimes passionais.

Para Palermo et al *apud* Centerville & Almeida (2007), a maioria dos homicídios seguidos de suicídio são crimes de paixão, isto é, movidos por ideias delirantes de ciúme intenso ou excessivo. Eluf (2003) afirma que os crimes passionais são aqueles cometidos

em razão de uma relação sexual ou amorosa. Diversos motivos movem a condutas criminosas, entre elas pode-se citar o ódio, a possessividade, o ciúme, a vingança, a mistura do desejo sexual frustrado com o rancor de não suportar a perda de seu objeto de desejo, entre outros.

Sobre o perfil dos indivíduos que cometem crimes passionais tendo como motivação o ciúme patológico, Santos (2003) aponta que poucas mulheres cometem estes, sendo que na maioria dos casos elas contratam alguém para executá-los. São mais comuns atos de mutilação de partes do corpo, como por exemplo, o pênis, como forma de vingança, do que propriamente o homicídio. Entre cada dez homicídios cometidos por ciúme, apenas um ou dois são cometidos por mulheres. Eluf (2003), diz que o criminoso passional é em regra homem, de pouco recurso fabulatório, imaginativo e criativo. Centerville & Almeida (2007) sugerem que as estatísticas policiais sobre as vítimas do ciúme patológico normalmente são distorcidas, tendo em vista a dificuldade que as mulheres têm em darem queixa das agressões que sofrem.

Vários estudos relacionam o ciúme patológico masculino à violência contra a mulher. Em sociedades em que a chamada “cultura da honra” está presente, como por exemplo, a sociedade brasileira, a violência contra a mulher acaba sendo aceita de maneira implícita, como apontam Vandello &

Cohen *apud* Centerville & Almeida (2007). Nos casos de infidelidade feminina ou simplesmente de ciúme masculino, a violência é justificada por a mulher ter ofendido a honra masculina, seja na realidade ou na fantasia do homem.

Sendo assim, nos casos de violência existem tanto fatores psicológicos quanto culturais envolvidos, ou seja, na dinâmica do ciúme patológico são encontrados muitos fatores subjetivos, assim como fatores culturais também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, pode-se concluir que o ciúme patológico apresenta importância significativa como área de estudo e pesquisa em psicanálise, uma vez que o discurso ciumentoso emerge com recorrência no contexto clínico, porém é pouco explorado por teóricos da abordagem. Deste modo, faz-se necessário realizar mais estudos a cerca do tema, a fim de construir um conhecimento que auxilie a prática da clínica analítica, bem como instrumentalizar o profissional através de uma sustentação teórica.

É válido ressaltar também a importância de discutir o ciúme patológico no âmbito social, visto que atualmente diversos estudos apontam este como fator motivador em casos de homicídio, violência doméstica, e agressões físicas e verbais, bem como no âmbito cultural, pois é necessário refletir a cerca dos fatores culturais presentes na

dinâmica do ciúme, como por exemplo, a preservação da honra e da reputação.

Por fim, ressalta-se a importância de refletir sobre o ciúme patológico e criar debates e discussões sobre a temática nos âmbitos profissional, social e acadêmico, a fim pensar sobre as consequências que este tipo de ciúme pode causar à saúde psicológica e física dos envolvidos na dinâmica amorosa, bem como gerar conhecimento científico a cerca deste fenômeno tão comum e ao mesmo tempo tão prejudicial aos envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BALLONE, G. **Histórias de Ciúme Patológico: identificação e tratamento**. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2010.
- BLÉVIS, M. **O ciúme: delícias e tormentos**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2009.
- CAROTENUDO, A. **Amar Trair: quase uma apologia da traição**. São Paulo: Paulus, 2004.
- CENTERVILLE, V; ALMEIDA, T. **O ciúme romântico e a sua relação com a violência**. Psi. Rev. São Paulo, v.16, n.1 e n.2, 73-91, 2007.
- ELUF, L. **A Paixão no banco dos réus**. 2. ed - São Paulo: Saraiva, 2003.
- FERREIRA-SANTOS, E. **Ciúme: o lado amargo do amor**. 2. Ed – São Paulo: Ágora, 2007.
- FIGUEIREDO, R; NETO, C. **O ciúme patológico e os crimes passionais**. Revista de Psicologia, 2010.

FREUD, S. **“Gradiva” de Jensen e outros trabalhos.** In: Edição *Standard* Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1908 – 1976/1996, v. IX.

_____. **Sobre o narcisismo: uma introdução.** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1914 – 1916/1996. vol. XIV.

_____. **Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo.** In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1920-1922/1996, vol. XVIII.

_____. **O ego e o id e outros trabalhos.** In: Edição *Standard* Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1923 – 1925/1996. v. XIX.

LACHAUD, D. (2001). **Ciúmes.** Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

LACAN, J. **O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos revela a experiência psicanalítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1949/1998.

_____. **O seminário. Livro 4. A relação de objeto.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. (Trabalho original publicado em 1956-1957),

_____. **Os complexos familiares na formação do indivíduo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. (Trabalho original publicado em 1984).

NABARRETE, L. **Por uma abordagem psicanalítica do ciúme e seus desdobramentos.** 91f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2014.

NASIO, J. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

OLIVEIRA, L; BRESSAN, C. **A percepção do sujeito que matou por amor.** *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 22 (1), Jan.-Jun. 2014, 21-30p.

PALERMO, G. B. et al. **Murder-suicide of the jealous paranoia type: a multicenter statistical pilot study.** *American Journal of Forensic Medicine and Pathology*, v. 18, n. 4, pp. 374-383, 1997.

PORTO, L. **Um Monstro de Olhos Verdes: reflexões sobre o ciúme sob a perspectiva da psicanálise freudiana.** 99f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010.

RIOS, F. **Sobre Ciúmes e erotomania: reflexões acerca de um caso clínico.** *Rev. Latinoam. Psicopat.Fund.*, São Paulo, 16(3), 453-467, set. 2013.

VANDELLO, J. e COHEN, D. **Male honor and female fidelity: implicit cultural scripts that perpetuate domestic violence.** *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 84, n. 5, pp. 997-1010, 2003.